

Zbol e Sorvebol: das redes para a escola

Zbol and Sorvebol: from networks to school

Zbol y Sorvebol: de las redes a la escuela

Recebido: 09/08/2023 | Revisado: 16/08/2023 | Aceitado: 17/08/2023 | Publicado: 21/08/2023

Alisson Vieira Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: alisson@unifap.br

Marcela Fabiani Silva Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5205-077X>
Grupo Madre Tereza, Brasil
E-mail: marceladiazunifap@gmail.com

Carlos Wagner Ferreira Farias

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6168-8725>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: carloswagnerfarias@gmail.com

Ronédia Monteiro Bosque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4445-3250>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: ronedia@unifap.br

Resumo

O estudo objetivou analisar as percepções docentes sobre o Sorvebol e Zbol. Realizou-se investigação com 10 professores de cinco escolas públicas municipais em Macapá-AP. Aplicou-se um questionário com perguntas abertas. Nos resultados evidenciou-se que estes esportes ainda sofrem dificuldades de aceitação pelos alunos em detrimento da presença hegemônica de outros já conhecidos. Ainda são modalidades pouco conhecidas dos estudantes. Confundem-se estes esportes com o conteúdo jogo. Estes esportes são capazes de suprir necessidades de espaços e materiais, possibilitando realizá-los em diversos espaços, com materiais adaptados e de fácil confecção. A continuidade de pesquisas com estes esportes é importante para conhecimento da comunidade científica, escolar e geral.

Palavras-chave: Esportes; Educação física; Inovação; Ensino.

Abstract

The study aimed to analyze the teachers' perceptions about Sorvebol and Zbol. An investigation was carried out with 10 teachers from five municipal public schools in Macapá-AP. A questionnaire with open questions was applied. In the results it was evidenced that these sports still suffer difficulties of acceptance by the students in detriment of the hegemonic presence of others already known. They are still little known to students. These sports are confused with game content. These sports are able to meet the needs of spaces and materials, making it possible to perform them in different spaces, with adapted and easy-to-manufacture materials. The continuity of research with these sports is important for the knowledge of the scientific, school and general community.

Keywords: Sports; Physical education; Innovation; Teaching.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo analizar las percepciones de los profesores sobre Sorvebol y Zbol. Se realizó una investigación con 10 docentes de cinco escuelas públicas municipales de Macapá-AP. Se aplicó un cuestionario con preguntas abiertas. En los resultados se evidenció que estos deportes aún sufren dificultades de aceptación por parte de los estudiantes en detrimento de la presencia hegemónica de otros ya conocidos. Todavía son poco conocidos por los estudiantes. Estos deportes se confunden con el contenido del juego. Estos deportes son capaces de satisfacer las necesidades de espacios y materiales, posibilitando su realización en diferentes espacios, con materiales adaptados y de fácil fabricación. La continuidad de la investigación con estos deportes es importante para el conocimiento de la comunidad científica, escolar y en general.

Palabras clave: Deportes; Educación física; Innovación; Enseñando.

1. Introdução

O Zaccarobol ou Zbol, esporte genuinamente brasileira, criada no verão de 1990, por Sérgio Plaster Zaccaro, em Ipanema, RJ, na rua Garcia D'ávila, posto 10. A mesma teve como base de criação o tênis, tendo como representante brasileiro na época o Gustavo Kuerten (Pinto *et al*, 2018).

De acordo os autores supracitados, o Zbol, desde o início foi testado com diversas bolas para observação da dinâmica de jogo, podendo ser feito com bola de tênis, beach tênis e frescobol.

Como o Zbol é praticado em área aberta e região de praia, notou-se que bolas de frescobol se adaptam melhor a todos os fatores que envolvem a partida. Por ser mais pesada reagiu melhor ao vento e por ser de borracha, mesmo quando molhada, não altera seu peso e consequentemente a aplicação de força e trajetória da mesma. O foco da modalidade é fazer a bola tocar na área adversária.

Com relação às práticas pedagógicas e evolução do aprendizado motor, é possível fazer uso de bolas maiores e mais leves de plástico, diminuindo a velocidade e aumentando o contato das raquetes com a bola, facilitando assim a iniciação dos alunos (Pinto *et al*, 2018).

Nessa mesma perspectiva, em 2003, no Estado de Minas Gerais nasceu o Sorvebol, pelo professor Cláudio Gomes Mendes. O jogo pode ser disputado de três formas distintas sendo elas: individual (1x1), em dupla (2x2), e em quartetos (4x4).

Assim, no Zbol deve-se fazer a bola ultrapassar uma rede e toque a área adversária para marcar os pontos (Fú, 2021).

Em 2006 a modalidade começou a ser implementada nas escolas municipais da capital mineira, nos Programas Segundo Tempo e Escola Integrada. A Escola Municipal Maria Silveira em Belo Horizonte foi a base da modalidade, com torneios internos e regionais. Com sua prática veio o crescimento e novos adeptos, entre eles, crianças, adolescentes, adultos e até idosos (Mendes & Carneiro, 2021).

Em 2007 foi fundada a primeira federação da modalidade, com sede em Belo Horizonte, MG. A Federação Mineira de Sorvebol foi à responsável por regulamentar as regras, filiação de atletas, paratletas, organização de campeonatos e eventos nessa época.

Com o passar dos anos as regras foram definidas e colocadas em prática, campeonatos foram surgindo dentro e fora das escolas, estudadas e desenvolvidas as regras oficiais, desenvolvimento e produção dos materiais oficiais.

Hoje, após 20 anos de criação da modalidade, já existem federações estaduais, Confederação Brasileira e Federação Internacional da modalidade, Curso Sorvebol EAD, projeto Expansão Sorvebol Brasil, projetos sociais via lei de incentivo ao esporte, parcerias internacionais e muitas ações esportivas e educativas para crianças e adolescentes (Mendes & Carneiro, 2021).

Dada a diversidade de esportes, parece necessário traçar possibilidades de fruição, experimentação e ludicidade de práticas alternativas (Brasil, 2018). Um quantitativo significativo de profissionais ainda apostam no currículo tradicional por estar confortável, distante das dificuldades e improbabilidades que permeiam o novo (Bertini Junior & Tassoni, 2013).

Por vezes, os docentes encontram nas modalidades tradicionais, um conteúdo já compreendido, alguma garantia de recursos nas escolas, ampla visibilidade e a disponibilidade universal das regras (Coletivo de autores, 2013).

As transformações sociais e culturais impulsionadas pelo esporte refletem diretamente na prática docente, promovendo um currículo diversificado e produtivo que se concretiza em atividades, ações e novas experiências (Cisne *et al*, 2022).

As modalidades alternativas ou não convencionais presentes na escola possibilitarão o enriquecimento do acervo motor e o desenvolvimento global dos alunos, além de ampliar as possibilidades de práticas esportivas e possuírem o poder de encantar e despertar o interesse.

Quanto ao uso das modalidades Sorvebol e Zbol, ainda há poucos registros na literatura científica sobre estas modalidades. Os estudos (Tomita & Canan, 2019; Canan, 2019) apontam que a maioria das pesquisas tem como foco os esportes tradicionais.

Neste sentido, com a lacuna científica anunciada, o presente estudo, apresenta-se como o primeiro a tratar desta temática, em particular, com docentes.

Torna-se necessária a divulgação de saberes oriundos destes esportes que fazem parte da cultura brasileira como possibilidade de conteúdo, no sentido de ampliação de acesso destes esportes para a comunidade escolar em geral.

Assim, a pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: quais as percepções docentes sobre o Sorvebol e Zbol?

O estudo objetivou analisar as percepções docentes sobre o Sorvebol e Zbol.

2. Metodologia

Trata-se de uma investigação qualitativa, exploratória e descritiva (Andrade, 2014; Marconi & Lakatos, 2017) das percepções docentes sobre o Zbol e Sorvebol.

Optou-se por essa metodologia para entender as percepções que docentes quanto a temática dos esportes ditos “alternativos”.

Identificaram-se cinco escolas públicas municipais de diferentes bairros, onde aconteciam intervenções da disciplina Estágio Supervisionado, por meio dos quais foi possível a identificação destas escolas e dos professores que participariam do estudo.

Buscaram-se na internet os sites de cada escola identificada, os contatos telefônicos e e-mails dos coordenadores, e outras informações que fossem importantes para o contato da escola e das pessoas que poderiam participar do estudo.

Ressalta-se que apenas duas escolas das identificadas possuíam páginas na internet, nas demais os contatos ocorreram por meio da disciplina de Estágio Supervisionado.

A amostra se deu com 10 professores das cinco escolas públicas municipais identificadas e de cada escola foram selecionados dois professores.

Como critério de inclusão, os participantes precisavam lecionar a um ano na escola investigada; ter conhecimentos da temática pesquisada; ter ministrado nas suas aulas alguma modalidade esportiva alternativa.

Após identificação dos professores que participariam do estudo, a coleta aconteceu em quatro etapas: 1- ligação telefônica e envio de e-mail à direção das escolas para o contato com os professores; 2- entrega do termo de assentimento à direção das escolas; 3- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e 4- Coleta das percepções docentes.

Foi construído um questionário de cinco questões abertas (Gil, 2022; Marconi & Lakatos, 2022).

Na etapa seguinte com as respostas dos questionários respondidas realizou-se a análise das respostas e sistematizaram-se as informações obtidas. Com tabulação, análise, discussão e finalmente organização deste estudo.

Os relatos foram analisados utilizando-se como pressuposto teórico as contribuições de Bardin (2011), organizados em três etapas.

Na categorização (etapa 1), foram identificadas cinco unidades de registro.

Na segunda etapa, as unidades de registro foram interpretadas e analisadas.

Na última etapa, analisaram-se as informações.

Utilizam-se as técnicas de categorização (tratamento dos dados) por meio das unidades de registro; interpretação dos dados, a partir dos relatos (o motivo que levou cada participante a usar determinada palavra ou expressão) dos professores e informatização (inferências).

Realizaram-se ainda buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Pubmed e Web of Science, Lilacs, Portal de Periódicos da Capes e revistas, como: Movimento, Motriz, Licere, utilizando as palavras Sorvebol e Zbol e identificou-se um artigo científico tratando da temática Sorvebol e dois do Zbol.

Esta pesquisa atendeu aos critérios da Resolução 466 de 2012 e 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com parecer de número 5.941.435 favorável à aprovação.

Deve-se frisar que no final ano de 2021, os criadores das modalidades Sorvebol e Zbol concederam entrevista aos pesquisadores deste estudo, o que somou às informações presentes na investigação, considerando a baixa produção de estudos sobre estes esportes até o momento.

3. Resultados e Discussão

O estudo apresenta as percepções docentes a partir das contribuições teóricas proposta por Bardin (2011).

Dos 10 participantes, todos já ministravam aulas a mais de cinco anos e concordaram em participar do estudo de modo voluntário.

Apresentamos a seguir, o Quadro 1, comparando as duas modalidades pesquisadas e destacando pontos em comuns e divergentes.

Quadro 1 – Comparativo entre o Sorvebol e o Zbol.

Características	Sorvebol	Zbol
Implementos	Cones, bola e rede	Luvas, bola e rede
Saque	Realizado com o cone	Realizado com a luva
Recepção de bola	Encaixe no cone	Recepcionada com luva
Ataque	Antes da linha de 1 metro	Com a luva de forma livre
Quantidade de toques	Até três toques	Até dois toques
Participantes	1x1; 2x2 e 4x4	1x1 e 2x2
Quantidade de pontos por set	21 pontos	15 pontos
Dimensões da quadra	16m x 6m	14m x 4m (Individual) 14m x 7m (Dupla)
Estrutura organizacional	Federação Brasileira e Federação Internacional	Em implementação
Objetivo do jogo	Fazer a bola cair no campo da outra equipe	Fazer a bola cair no campo da outra equipe
Tempo de bola	O jogador pode permanecer até 3 segundos com a bola	Não definido

Fonte: Construção dos autores.

No Quadro 1, é possível resumir de maneira geral, algumas características comuns e distintas das duas modalidades pesquisadas, por serem esportes ainda pouco conhecidos em muitos locais do Brasil.

Em estudo conduzido por Farias *et al* (2019) utilizando planejamento participativo como estratégia para selecionar conteúdos tematizados nas aulas, os autores destacam que essa estratégia pode estimular maior participação dos estudantes durante as aulas.

No presente estudo, percebeu-se a partir dos relatos dos participantes o Sorvebol e do Zbol podem sofrer algumas dificuldades iniciais por parte dos alunos, já que são esportes recentes e a aceitação de algo novo nas aulas demora um pouco,

considerando a presença hegemônica de esportes já conhecidos dos alunos, como: o futsal, o voleibol, o basquetebol e o handebol.

Uma estratégia utilizada pelos docentes tem sido o planejamento que ajuda a organizar estratégias para selecionar conteúdos tematizados nas aulas e favorecer o conhecimento e a curiosidade dos alunos sobre esportes ainda pouco conhecidos deles.

Este dado revela que a divulgação e conhecimento aos alunos e a comunidade escolar de modalidades que ainda estão em expansão, favorece a inclusão daqueles que se sentem excluídos das aulas por considerarem-se menos habilidosos em determinadas modalidades esportivas.

Melo (2020) aponta que o princípio de inclusão é fundamental no esporte, partindo da premissa que o esporte oferecido na escola deve permitir a participação de todos, independentemente de sua habilidade e capacidade. Para Farias *et al* (2019) a construção de um esporte mais inclusivo na escola pressupõe o respeito à diferença e permite a apropriação por todos do patrimônio cultural do esporte.

Os participantes não conheciam as regras do Sorvebol e do Zbol, apenas uma pequena parcela informou conhecer parte delas, porque tiveram a oportunidade de conhecer estes esportes através das práticas realizadas pelos alunos do Estágio Supervisionado.

Fú (2021) destaca algumas no Sorvebol: 1) permitido tocar a bola apenas com o cone; 2) três segundos com a posse de bola; 3) uma partida vai até 21 pontos; 4) vence quem fizer 21 pontos; e 5) no *tie-break* vence quem fizer 15 pontos.

Zbol é jogado individual ou com dois ou mais jogadores, no saque deve-se usar uma das mãos e a bola deve ultrapassar a rede, sem tocá-la, caso toque na rede e caia no campo adversário, o jogador terá direito a mais um saque (Pinto *et al*, 2018).

Nos fundamentos do Sorvebol e Zbol alguns gestos foram confundidos com de outros esportes que apresentam características semelhantes a este, como o voleibol e o tênis.

Alguns participantes do estudo ainda confundem estes esportes com o conteúdo jogo, por não entendê-los como modalidades esportivas, uma parcela pequena dos participantes respondeu que conhecem alguns fundamentos básicos dos esportes, mas não em sua totalidade.

O Sorvebol possui fundamentos semelhantes ao vôlei. No caso do Zbol é permitido dois toques de forma alternada com as mãos, pode-se utilizar a cabeça. Não há invasão neste esporte (Pinto *et al*, 2018).

Nas características específicas das modalidades pesquisadas, os docentes relataram conhecer por suas semelhanças com o voleibol e o tênis, poucos destacaram que não conheciam.

Conforme Sergio Zaccaro, o Zbol utiliza-se das duas mãos e duas raquetes ao mesmo tempo de forma alternada.

No Sorvebol existe a categoria paralímpico ou paralímpico-misto, onde disputa um atleta e um para atleta, ou em duplas, em que jogam dois atletas com dois para atletas em quarteto, caracterizando como um esporte de inclusão.

Estudo desenvolvido por Silva e Duarte (2018) sobre a construção dos saberes de uma professora junto de seus estagiários e bolsistas, com apoio de pares de outras áreas para construir projetos coletivos, com debates sobre a cultura brasileira, as manifestações da cultura corporal; realização de treinos e apresentações de manbol, biribol, peteca, quimbol, jogos tradicionais, capoeira e danças folclóricas nos recreios da escola; e confecção de materiais a serem utilizados nas práticas dos jogos, esportes, lutas e danças brasileiras, os autores concluíram que para renovar permanentemente a profissão e reconstruir conhecimentos, devem se aproximar as realidades entre a graduação, a escola básica e os bairros, pois, somente assim, os profissionais se sentirão seguros para atuar nos espaços formais da educação.

Para Canan (2019) os esportes são institucionalizados, significa que as práticas são organizadas por instituições dirigentes que padronizam as regras para que pessoas de diferentes regiões do globo possam competir entre si.

Em estudo conduzido por Silva e Souza (2022) com 16 alunos do 9º ano do ensino fundamental sobre esportes alternativos, percebeu-se que no ensino das modalidades os discentes conheciam pouco, assim como, encontraram dificuldades de espaços e materiais para as intervenções realizadas.

Os recursos materiais e de infraestrutura merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto, como quadras e pátios, estão sujeitas às variações e mudanças de tempo que podem atrapalhar as aulas (Sousa & Santiago, 2018).

No caso do Sorvebol e do Zbol, os esportes ainda estão em expansão, são modalidades ainda pouco conhecidas por muitos professores, e os equipamentos pode-se utilizar material alternativo.

O importante é buscar adaptações, adequações para a construção do equipamento de forma mais barata, utilizando materiais alternativos e utilize a criatividade, as escolas de periferia muitas vezes não vão ter condições e oportunidade de fazer a prática dessas modalidades utilizando o material oficial.

Buscou-se saber dos participantes se conheciam o histórico do Sorvebol e do Zbol, a maior parte dos participantes relatou não conhecer.

O Sorvebol foi criado por Claudio Gomes Mendes, em Belo Horizonte, o nome faz alusão a “casquinha de sorvete”.

Fú (2021) ressalta também que o Sorvebol em razão do seu objetivo tático da ação pode ser classificado como sendo de rede e quadra/dividida.

Quanto ao Zaccarobol, o mesmo inicia no Rio de Janeiro em 1990, com Sérgio Plaster Zaccaro.

Conforme Pinto *et al* (2018) inicialmente, o professor Zaccaro decidiu pegar um par de raquetes de frescobol, cortar os cabos e adicionar tiras de elástico que pudessem servir de apoio para as mãos, feito de forma rústica e improvisada. Chamou um amigo e foi à praia jogar uma partida com o seu mais novo material adaptado. Começaram a jogar e despertar interesse das pessoas que por ali passavam e perguntavam o nome e como se jogava e, visivelmente, as pessoas se mostraram animadas com a modalidade que até aquele momento não tinha nome definido.

Vinte e um anos depois, em 2014, Zaccaro fez o sacrifício de vender um imóvel de herança familiar que havia comprado de seus irmãos em 2007 esperando valorização, e o vendeu, para aplicar em seu sonho. Voltou ao cenário esportivo com sua criação, patenteando o esporte, difundindo e divulgando de forma ampla e com suas atenções voltadas para fazer do Zbol um esporte conhecido por todos (Pinto *et al*, 2018).

Na dinâmica de jogo, os sujeitos da pesquisa relataram que são muitos detalhes nas modalidades e não conseguiram lembrar.

No Sorvebol, as disputas são semelhantes as do vôlei, mas com regras específicas da modalidade.

No Zbol os jogadores têm como objetivo tocar a bola na quadra adversária (Pinto *et al*, 2018).

Uma revisão sistemática conduzida por Batista e Moura (2019) com objetivo de identificar e analisar princípios metodológicos a partir das contribuições da produção acadêmica no campo da Educação Física em sete revistas brasileiras: Revista Motriz, Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista da Educação Física, Revista Pensar a Prática e Revista Ciência e Movimento, os autores identificaram 11 princípios metodológicos dispersos na produção acadêmica em diferentes matrizes teóricas.

Os autores não negam ou minimizam a importância e impacto destas matrizes na produção e construção de conhecimento da área. O intuito foi selecionar os princípios que estão associados especificamente à forma de ensinar para construir um mapa conceitual relacionada às ações do professor.

Ressalta-se que os princípios metodológicos auxiliam o planejamento e execução das aulas, lançam luzes de forma mais nítida acerca das ações que professores podem programar. Amplia as experiências conceituais e de movimento dos alunos e de professores e a relação com o mundo.

O fato de se utilizar estes esportes pouco conhecidos traz a tona, possibilidades de ensino e intervenção, incluindo na escola novas culturas relacionadas à identidade brasileira de diferentes regiões do país.

Constatou-se nos locais pesquisados, carência de suporte da escola em diversos aspectos: de materiais, espaços adequados para as práticas para além da quadra; apoio aos docentes e falta de formação continuada.

Quando se fala da criação de um esporte nacional, é preciso entender que todo o caminho de desenvolvimento não é simples, em estudo desenvolvido por Amstel et al. (2021) os autores concluíram que para uma modalidade se manter há um caminho complexo.

Ressalta-se ainda que mais estudos com esta temática sejam desenvolvidos para que estes esportes sejam mais conhecidos pela comunidade científica, escolar e geral.

4. Conclusão

Os resultados evidenciaram que o Sorvebol e o Zbol ainda são modalidades pouco conhecidas pelos docentes.

Estes esportes ainda são vistos na escola como jogo e não como modalidades esportivas, apesar da grande aceitação do mesmo em todas as escolas pesquisadas.

Foram bem aceitos nas realidades investigadas por vários motivos, dentre eles: a inclusão de pessoas menos habilidosas; a facilidade de se jogar; podem ser adaptados; a possibilidade de confecção de materiais alternativos e a possibilidade de jogos mistos.

Ficou evidente no estudo que confeccionar material durante as aulas é um recurso para os docentes compreenderem a adaptação do ambiente para práticas motoras adequadas a diferentes faixas etárias dos alunos, conforme relatos dos professores que participaram da pesquisa.

Outro dado revelado nesta investigação foi a carência de formação continuada e de capacitação docente para criar equipamentos alternativos, respeitando as possibilidades e potencialidades dos locais onde trabalham.

O Sorvebol e o Zbol apresentam-se como esportes capazes de suprir as necessidades de espaços e materiais, é possível realizá-los e adaptá-los, aspectos fundamentais para o avanço da cultura esportiva escolar e democratização do acesso ao esporte.

Este estudo é o primeiro do Brasil que aborda essas duas modalidades ao mesmo tempo.

Esses achados recomendam a consideração das regionalidades em estudos desta natureza porque revela possibilidade de se conhecer melhor as peculiaridades da realidade nacional e a possibilidade de instrumentalizar docentes a saberes diversificados.

Em estudos futuros pretende-se ampliar a amostra e incluir outros esportes não convencionais na investigação, considerando que os mesmos ainda são pouco difundidos no campo escolar.

Referências

- Amstel, N. A. V., Bueno, I. A. S. & Marchi Júnior, W. (2021). Políticas públicas e gestão de novos esportes no Brasil: o caso do futsac. *Corpoconsciência*, 25(03): 168-187.
- Andrade, M. M. (2014). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. (10a ed.), Atlas.
- Batista, C. & Moura, D. L. (2019). Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. *Journal of Physical Education*, 30(3041): 1-11.
- Bertini Junior, N. & Tassoni, E. C. M. (2013). A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(3): 467-83.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC.
- Canan, F. (2019). Repensando um modelo de classificação dos jogos esportivos: uma proposta Inicial. *Educación Física y Ciencia*, 22(01): 1-22.

Cisne, M. D. N., Fernandes, M. P. R., Ferreira, G. C., Ferreira, H. S., Borges, L. N., Barroso Junior, F. S. & Cavalcante, J. S. (2022). O zaccarobol nas aulas de educação física escolar: uma experiência com alunos do ensino fundamental. *Research, Society and Development*, 11(16): 1-10.

Coletivo de autores. (2013). *Metodologia do ensino da educação física*. (2a ed.), Cortez.

Farias, U. S., Nogueira, V. A., Sousa, C. A. & Maldonado, D. T. (2019). Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. *Motrivivência*, 31(58): 01-24.

Fú, H. S. (2021). O ensino do sorvebol nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 7(12): 121206-121220.

Gil, A. C. (2022). Como elaborar projeto de pesquisa. (7a ed.), Atlas.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. (8a ed.), Atlas.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2022). *Fundamentos de metodologia científica*. (9a ed.), Atlas.

Melo, P. M. T. (2020). *Práticas inclusivas do esporte na escola: uma experiência com o Sorvebol na Escola Municipal Hilda Rabello Matta*. Monografia (Especialização em Residência Docente em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte.

Mendes, C. & Carneiro, L. (2021). *História e Regras do Sorvebol*. Federação Internacional de Sorvebol (FIS). Belo Horizonte.

Pinto, R. H. M., Nunes, M. V., Jesus, D. C. S., Santos Júnior, C. C. & Zaccaro, S. P. (2018). Zaccarobol/ Zbol: um olhar histórico, técnico e fisiológico da modalidade. *Revista Saúde Física & Mental*, 6(01): 1-14.

Silva, M. C. M. & Duarte, C. P. (2018). Projetos Coletivos do Corujinha: algumas contribuições da Educação Física para o currículo em ação da escola. *Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação*, 21(01): 129-138.

Silva, I. E. & Souza, D. S. G. (2022). Desafios e aprendizagens ao ministrar aulas na educação de jovens e adultos. 7º Encontro das licenciaturas. *Educação em foco*, 1(01): 1-5.

Sousa, D. S. A. & Santiago, M. L. E. (2018). Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*. Universidade Federal do Piauí, 6(02): 34-44.

Tomita, A. S. F. & Canan, Felipe. (2019). A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. *Corpoconsciência*, 23(02): 13-25.